

Governança Corporativa em Foco: Uma Análise na Produção Científica dos Anais e Periódicos da Universidade de São Paulo

João Paulo de Brito Nascimento
Universidade Federal de Lavras
joaopaulo_de_brito@yahoo.com.br

Geraldo Alemandro Leite Filho
Universidade Federal de Lavras
geraldo.alemandro@hotmail.com

Isabel Cristina da Silva
Universidade Federal de Lavras
isabel.admpuc@yahoo.com.br

Aline Freire de Oliveira Moraes
Universidade Federal de Lavras
alinefreire2000@yahoo.com.br

Denise Carneiro dos Reis Bernardo
Universidade Federal de São João Del-Rei
denisecarneiroprof@yahoo.com.br

Guilherme de Freitas Borges
Universidade Federal de São João Del-Rei
guilhermebcvo@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre Governança Corporativa (GC), na área de Administração e Contabilidade, dos anais e periódicos editados pela Universidade de São Paulo (USP). O período analisado compreendeu os anos de 2002 a 2008, utilizando-se da abordagem de bibliometria. Foram identificados 73 estudos sobre o tema de pesquisa, provenientes de 135 autores. Este estudo caracteriza-se por exploratório-descritivo. Na organização e tabulação dos dados, utilizou-se o MS EXCEL. Os resultados evidenciaram que houve predominância de gênero masculino nas publicações e a colaboração entre dois autores 45,21% foi a forma mais frequente de autoria entre os trabalhos escritos. Ainda com relação à autoria, 81% do total assinaram apenas um artigo. Dos 135 autores identificados, 6 deles foram responsáveis por 31,51% do total das publicações. A maioria dos artigos publicados 36,84% são de autores vinculados a USP que lideram a produção científica em Governança Corporativa. Os autores têm enfatizado o uso de artigos de periódicos (33%), seguida de Livros (32%), websites (18%) e anais de congressos (7%). Enfim, verificou-se que o periódico mais referenciado é o Journal of Financial Economics e o Journal of Finance. Os autores JENSEN, M. C. e FAMA, Eugene F. são os mais citados pelos artigos estudados.

Palavras-chave: Bibliometria; Governança Corporativa; Produção Científica.

1. INTRODUÇÃO

A produção científica inclui a construção de conhecimento através da pesquisa. É a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos anais, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano. Um pesquisador de qualquer área deverá cuidar para que

sua produção científica seja conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, assumindo assim seu compromisso social.

Considera-se que o processo de avaliação da ciência não é recente no meio acadêmico. Mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos e tal análise permite detectar indicadores, tendências e vieses (CARDOSO et al., 2005).

Entende-se que a reunião e a cuidadosa seleção da documentação bibliográfica sobre o problema-objeto de uma pesquisa permitem conhecer indicadores do atual estágio do tema a ser estudado. A pesquisa bibliográfica é uma etapa necessária para se identificar as questões relevantes do problema e defini-lo com rigor, já que ele será objeto da pesquisa, assim como os fundamentos teóricos, nos quais o pesquisador-autor se baseará no desenvolvimento da pesquisa e, particularmente nas explicações sobre este fenômeno sob investigação.

Aliás, a temática Governança Corporativa (GC) que é fruto das grandes transformações econômicas, sociais e políticas observadas nas últimas décadas, que tem influenciado as organizações, tem sido uma das novas abordagens na área do conhecimento da Administração e Contabilidade. Silveira (2002) admite que o modelo de GC de um país é influenciado pelo seu ambiente institucional. O Estado pode atuar e influenciar no aperfeiçoamento da governança corporativa ao fazer alterações no ambiente institucional criando leis de proteção aos investidores, gerando características específicas no modelo de Governança Corporativa adotado no país, fazendo com que o sistema de governança seja mais eficaz e o mercado de capitais mais desenvolvido.

Tem-se que já são vários os estudos na área de governança, uma vez que a perenidade das organizações e a criação de riqueza para o acionista foram justamente as bases ideológicas que levaram as empresas à reestruturação de seus processos, estruturas, capitais, trabalho e produtos e que têm promovido um sistema de avaliação pública constante, ou seja, pelo mercado. E cabe à GC das organizações estabelecer os comportamentos que induzirão a firma a maximizar o valor para o acionista (AGLIETA, 2000).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar a produção científica sobre Governança Corporativa (GC), na área de Administração e Contabilidade, dos anais e periódicos editados pela Universidade de São Paulo (USP). Contemplam o universo dessa pesquisa os anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – que engloba o Congresso USP de Iniciação Científica -, do Seminários em Administração – SEMEAD, as publicações dos periódicos: Revista de Administração da USP - RAUSP, Revista de Gestão da USP - REGE e Revista de Contabilidade e Finanças.

Justifica-se a escolha desse universo para este estudo baseando-se em Martins et al. (2008), pois segundo esses autores há uma forte concentração de estudos em GC em instituições de São Paulo, das quais a USP se destaca. Isso quando analisados os anais da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ANPAD.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A teoria que trata sobre os princípios de criação de valor para o acionista (*shareholder value*), como uma das finalidades estratégicas da organização, tem sido analisada, principalmente, sobre quatro vertentes: organizacional, financeira, social e política. A discussão mais acentuada tem sido sobre o viés da predominância dos objetivos organizacionais para o acionista em prejuízo aos outros *stakeholders* (AGLIETTA, 2000).

Os estudos que debatem essa relação organização e os seus *stakeholders* vêm se fortalecendo nas últimas décadas, influenciada pelos movimentos mundiais de estratégias mercadológicas de privatizações, fusões, aquisições e da expansão das corporações para além fronteiras, consolidando-se essa relação como um princípio para os estudos de Governança Corporativa - GC (CHILD; YAN, 1999; LAZONICK; O'SULLIVAN, 2000).

Considera-se que a partir da dinamicidade do mercado, proporcionada pelas estratégias das empresas, vislumbra-se a governança como uma peça integrante da nova estrutura financeira mundial. Isto é, um mercado de capitais transparente e com maiores possibilidades de fiscalização gera uma estabilidade mais acentuada nos fluxos de recursos e serve como um sistema de alerta contra as incertezas empresariais e financeiras. Tem-se que os investidores dos países desenvolvidos estão aportando seus recursos, numa proporção mais elevada, em mercados estrangeiros, motivados, principalmente, pelo adensamento dos mercados de capitais desses países. Então, a Governança Corporativa passa a exercer uma ação essencial no processo de formação de mercado de capitais nacionais mais confiáveis e consistentes (ARAÚJO, 2000; MARTINS et al., 2008).

Segundo Guidis (2005) e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBCG (2006), *Corporate governance* (CG) é uma expressão inglesa que deu origem ao termo Governança Corporativa (GC), que pode ser considerada como um conjunto de princípios norteadores e de práticas que regem as relações entre as diferentes categorias de *stakeholders* ou públicos relevantes e a administração da empresa. A finalidade da GC é aumentar valor para a sociedade, facilitar seu acesso ao capital e aprimorar o desempenho da organização (NASCIMENTO, 2005).

O termo Governança Corporativa foi definido, pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), como sendo:

o sistema que assegura aos sócios –proprietários o governo estratégico da empresa e a efetiva monitoração da diretoria executiva. A relação entre propriedade e gestão se dá através do conselho de administração, a auditoria independente e o conselho fiscal, instrumentos fundamentais para o exercício do controle. A boa Governança assegura aos sócios equidade, transparência, responsabilidade pelos resultados (*accountability*) e obediência às leis do país (*compliance*).

Esse movimento teve início em meados da década de 80. Os grandes investidores institucionais passaram a se mobilizar contra algumas corporações que eram administradas de maneira irregular, em detrimento dos acionistas. Logo, ele foi se expandindo pelo mundo, passando inicialmente pela Inglaterra e depois se estendendo pelo resto da Europa (MARTINS et al., 2008).

Os objetivos essenciais de um sistema de GC de acordo com CERDA (2000) são:

1. prover uma estrutura eficiente de incentivos para a administração da empresa, visando a maximização de valor;
2. estabelecer responsabilidades e outros tipos de salva-guardas para evitar que os gestores (*insiders*) promovam qualquer tipo de expropriação de valor em detrimento aos acionistas (*shareholders*) e demais partes interessadas (*stakeholders*).

Considera-se que o conceito de Governança Corporativa e suas práticas estão alicerçados na teoria de agência proposta por Jensen e Meckling (1976), ao afirmarem que a separação entre propriedade e a gestão introduz o conflito de agência. O gestor ou agente dotado de interesses individuais pode não buscar os objetivos ditados pelo proprietário. Este conflito se dá em virtude do principal (proprietário) e agente (gestor) buscarem uma

maximização de seus ganhos em função de uma utilidade particular, razão pela qual nem sempre o agente agirá de forma a atender os interesses do principal. Dessa forma, para Lodi (2000), a GC surgiu para eliminar ou diminuir os conflitos de agência entre gestores e proprietários que é resultado da separação entre a propriedade e a gestão nas empresas.

A governança corporativa busca, essencialmente, a perpetuação das organizações. Trata-se de práticas de gerenciamento avaliadas por uma abrangência bastante significativa de posições, que se estendem desde questões legais, como o direito dos acionistas, questões financeiras que medem o retorno do investimento e a geração de valor, chegando até questões externas à organização, como questões ambientais (ANDRADE, 2004).

Entende-se que uma estrutura adequada da GC consiste em um sistema eficiente de estruturação, operação e controle da organização para a realização do cumprimento das metas estratégicas de longo prazo dos acionistas. Traduzindo isso na construção de valor para o acionista, no estabelecimento de mercados no qual a empresa atua ou na manutenção de liderança técnica, no zelo pelos interesses dos empregados, na consideração pelas necessidades do ambiente e da comunidade local e na permanência das relações entre clientes e fornecedores, em termos de manutenção da qualidade dos serviços prestados e obediência ao aparato legal e regulatório do qual as empresas estão submetidas (SHERIDAN; KENDAL, 1992).

Segundo Rabelo e Silveira (1999, p.8) um sistema de governança eficiente deverá prover:

mecanismos especializados de incentivos, salvaguardas e resolução de conflitos que possam remover a continuidade dos relacionamentos comerciais que são eficientes na ausência de oportunismo auto-interessado, relacionamentos estes que, de outro modo, poderiam romper-se sob regras de contratualidade exclusivamente de mercado.

O ponto central para a GC atualmente é o conjunto de normas legais que estabelecem a estrutura constitucional dos empreendimentos. As leis da empresa, junto com os aspectos legais da propriedade e dos contratos, definem as relações que devem existir entre os acionistas, os diretores, os empregados, os clientes, os fornecedores e a comunidade de uma forma geral (SCOTT, 1997).

Para Andrade (2004), a medida de maior impacto quanto à questão da Governança Corporativa foi a aprovação pelo congresso dos Estados Unidos, em 2002, da Lei Sarbanes-Oxley, que “reescreveu as regras para a governança corporativa”, promovendo significativas mudanças na gestão das empresas e dos órgãos reguladores, quer sejam comitês de auditoria ou firmas independentes. A lei Sarbanes-Oxley fundamenta-se nos quatro valores da própria governança corporativa, quais sejam: *compliance* - conformidade legal; *accountability* - prestação responsável de contas; *disclosure* - mais transparência; e *fairness* - senso de justiça. Segundo Andrade (2004, p. 85) ela vem transformar a “Governança Corporativa e as práticas éticas do negócio” em leis e não mais em alinhamento do mercado.

No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), juntamente com o Banco Central do Brasil (BACEN), veem atuando fortemente na orientação sobre as práticas da GC. A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e o IBGC buscam divulgar sobre as boas práticas da GC e destacar as empresas que adotam tais práticas.

Para as empresas listadas na BOVESPA, as mudanças em relação a GC começaram ser exploradas em dezembro de 2000, com a criação do Novo Mercado e os níveis diferenciados de Governança Corporativa 1 e 2, sendo novos segmentos de listagem para as empresas buscarem a adoção das práticas de governança, propiciando um melhor ambiente de negociação, aumentando o interesse dos investidores e conseqüentemente gerando uma

valorização da companhia. Entende-se que a migração das empresas brasileiras listadas na bolsa para os níveis de governança traz benefícios às próprias empresas, aos investidores, fortalecendo ainda mais o mercado acionário como alternativa de investimento, aumenta a liquidez da companhia, melhora a imagem da instituição e dinamiza a economia nacional.

Ressalta-se ainda, que o modelo empresarial brasileiro encontra-se em um momento de transição. De oligopólios, empresas de controle e administração exclusivamente familiar e controle acionário definido e altamente concentrado, com acionistas minoritários passivos e conselhos de administração sem poder de decisão. Caminha-se para uma nova estrutura de empresa, marcada pela participação de investidores institucionais, fragmentação do controle acionário e pelo foco na eficiência econômica e transparência de gestão.

Dessa forma, é neste contexto, que se tem observado o aumento no número de estudos sobre Governança Corporativa nos últimos anos, dos quais se necessita verificar em qual estágio e quais são suas características. A bibliometria é uma metodologia que pode auxiliar a identificar tais características na área de GC.

2.2. BIBLIOMETRIA

A avaliação é mais que uma ação cotidiana na ciência, ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação – seja de artigos para publicação, seja do currículo de um pesquisador para contratação, seja de um projeto de pesquisa submetido para financiamento, seja de outras várias situações e atores – que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência quanto das instituições a ela vinculadas. Diante disso, não surpreende que a avaliação da atividade científica tenha surgido com a própria ciência (DAVYT; VELHO 2000).

O aumento da importância da ciência, tecnologia e inovação na sociedade fez crescer as métricas sobre a produção intelectual, patentes e informações em geral. O avanço das tecnologias de informação veio a facilitar enormemente este trabalho. Entre as abordagens utilizadas encontram-se a bibliometria, a cienciometria, a informetria e recentemente a webometria. Estes são termos muitas vezes tratados como sinônimos, mas que objetivam atingir, respectivamente, diferentes campos: produção científica, avanços quantitativos da ciência, informação em qualquer formato e conteúdos da Web (VANTI, 2002).

As análises da produção científica, das citações e dos conteúdos produzidos constituem objeto da bibliometria (ZHAO, 2006). O termo foi usado pela primeira vez na década de 1920, como um conjunto de métodos para medir textos de qualquer natureza. Porém, só se tornou uma disciplina com o artigo *Statistical Bibliography or Bibliometrics?*, de Pritchard (1969), que propunha a utilização de métodos quantitativos para investigar a produção escrita como o elemento principal da comunicação do conhecimento. Sobre este fundamento, esta disciplina trata de quantificar a comunicação escrita utilizando processos variados de levantamento, tratamento e apresentação de dados (BOYACK et al., 2002; GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, desenvolvido pela Biblioteconomia e pelas Ciências da Informação que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados fundamentalmente usado para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, e, também, como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção deste conhecimento (VANTI, 2002, p. 6).

Os estudos bibliométricos podem ser divididos em dois planos:

a) o macro plano: busca encontrar as unidades básicas estruturais de uma ciência, suas interrelações e redes, o que ocorre em escala global;

b) o micro plano: concentra a maioria dos mapas de conhecimento e constituem em estabelecer o melhor conhecimento possível de um domínio disciplinar específico para informar o seu estado-da-arte (BOYACK et al., 2002).

Os objetos de estudo mais comuns da bibliometria descritos na literatura são: autores, citações, referências bibliográficas feitas por um determinado artigo/grupo de artigos, formatos de publicação – também, denominadas de tipos de publicação –, idioma em que os artigos foram publicados, temas principais, idades e local de publicação (BOYACK et al., 2002; GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A bibliometria é, portanto usada para mapear a estrutura do conhecimento, e, ainda, como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em sua decisão de citações, por exemplo. Em pesquisas aplicadas, a bibliometria pode ser usada para (1) a construção de significados; (2) desenvolvimento taxonômico e ontológico; (3) para o estabelecimento de relações de causa-efeito; (4) estabelecimento dos fluxos de informação entre as diversas áreas; entre outros. São cinco os tipos de metodologias utilizadas pela bibliometria: (i) Análise de citações; (ii) Análise de co-citação; (iii) Agrupamento bibliográfico; (iv) *Co-word analysis*; e (v) “*Webometria*” (WORMELL, 1998; VANTI, 2002).

Kostoff (1998) afirma que quanto menor um trabalho científico, maior a chance de ser lido em sua totalidade, uma vez que muitos dos cientistas não podem se dar o luxo de passar grande quantidade de tempo procurando extrair algo de útil um único trabalho. As citações funcionam como uma referência condensada a uma base de informações muito maior, e aqueles que tiverem interesse em acessá-la podem fazê-lo voltando aos originais em que o autor se baseou. Elas são capazes de fornecer ao leitor referências importantes sobre o campo de estudo em questão e a contribuição de autores predecessores para o trabalho atual. Simbolizam a origem ou fundamento dos conceitos e idéias que o autor discute em seu texto.

De acordo com Vergara e Carvalho Junior (1995), as referências bibliográficas utilizadas por um autor são, além de suporte de argumentação, representação de suas “preocupações, preferências, suposições e metodologias”, e evidenciam o quanto aquele autor atribui de importância à determinada produção científica de um determinado país, instituição, etc.

Deste modo, verifica-se a importância da utilização de estudos de caráter bibliométrico nas áreas do conhecimento para avaliar como se constitui o mesmo, seja de forma abrangente ou específica. O número de estudos com essa abordagem, nas áreas de Administração e Contabilidade, tem aumentado nos últimos anos, como pode se observar em Martins et al. (2008).

Para este estudo, aplicar-se-á algumas metodologias bibliométricas para verificar características das publicações acadêmicas em Governança Corporativa, veiculados pelos anais e periódicos da área de Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP).

3. METODOLOGIA

Considerando os objetivos desse trabalho, o mesmo caracteriza-se como uma pesquisa exploratório-descritiva. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, sendo realizadas quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas a respeito do mesmo. No que se refere aos estudos descritivos têm o objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de variáveis (GIL, 2006).

Para escolha dos periódicos e anais de congressos da área de Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), considerou-se os resultados do trabalho de Martins et al. (2008), quando expõe que USP é a instituição que mais publicou trabalhos sobre a temática de Governança Corporativa (GC) nos anais dos eventos da ANPAD, no período de 2000 a 2007. E, ainda, a representatividade e qualidade dos anais e periódicos da USP, segundo o Qualis do Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e dos centros de pesquisa em Administração e Contabilidade dessa instituição.

Dessa forma, como universo da pesquisa têm-se os anais: do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – que engloba o Congresso USP de Iniciação Científica -, e do Seminários em Administração – SEMEAD; e nos periódicos: Revista de Administração da USP - RAUSP, Revista de Gestão - REGE e Revista de Contabilidade e Finanças. Ressalta-se que estes meios de divulgação de pesquisas são espaços de destaque para a discussão da temática de Governança Corporativa.

Para encontrar os artigos que contivessem referências sobre GC, procurou-se nos artigos publicados no universo de pesquisa supracitado as seguintes palavras-chave: “Governança” e “Governança Corporativa”. Destaca-se que a busca abrangeu todo o período dos respectivos veículos de publicação. Foram encontrados 73 artigos, sendo 26 artigos de periódicos e 47 de anais, que compõem os dados de análises desse estudo.

Quanto ao delineamento dos dados, optou-se por utilizar mensuração quantitativa de dados qualitativos. Na elaboração dos dados, utilizou-se do *software* MS Excel[®] para organizar, comparar e analisar os dados. Foram tabulados: anais/periódicos, ano, títulos dos artigos, autores, instituições declaradas de autoria e citações feitas, nomes dos autores citados, e características das referências (livro, artigo, teses, dissertações ou outros) e se a origem dos autores da citação era nacional ou estrangeira.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na temática, Governança Corporativa (GC), e no universo abordado, anais e periódicos da área de Administração e Contabilidade da USP, observa-se que ambas as áreas apresentam índices relevantes de publicações, demonstrando uma interação e que a temática GC apresenta características interdisciplinares, conforme se observa na tabela a seguir.

Tabela 1: Características gerais dos artigos analisados

Veículos de Publicação	Nº de artigos	Período dos artigos	Anos
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (Cong. USP Cont.)	27	2004 a 2008	5
Seminários em Administração (SEMEAD)	20	2003 a 2008	6
Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP)	17	2002 a 2007	6
Revista de Gestão da USP (REGE)	5	2006	1
Revista de Contabilidade e Finanças (Rev. Cont. Fin.)	4	2004 a 2007	4
Total	73	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Em relação aos anais, observa-se que é ano de 2003, no SEMEAD, que se tem o início de publicação de artigos com a temática GC. Já em periódicos a primeira publicação ocorreu em 2002, na RAUSP, que é o periódico com o maior índice de publicação com a temática CG, 17 (dezesete) no total.

A análise quantitativa (em números absolutos) nos 7 (sete) anos de intervalo, 2002 a 2008, demonstra que, ocorreu um aumento no volume de publicações sobre o tema de 2002 a 2004, tendo um decréscimo em 2005 e em seguida uma explosão de publicações em 2006, não sustentada nos anos seguintes. Foi veiculado 1 artigo em 2002 (1,36%), 5 em 2003 (6,84%), 14 em 2004 (19,17%), 7 em 2005 (9,58%), 31 em 2006 (42,46%), 7 em 2007 (9,58%) e 8 em 2008 (10,95%). A análise isolada indica que ocorreram variações expressivas em número de artigos veiculados em todos os anais e Periódicos analisados. Na Tabela 2 tem-se uma consolidação das informações relativas ao volume de artigos publicados anualmente, em cada um dos anais e periódicos analisados.

Tabela 2: Índice de publicação por Ano, Anais e Periódico.

Ano	Cong. USP Cont.		SEMEAD		RAUSP		REGE		Rev. Cont. Fin.		Totais
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
2002	0	0,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	1
2003	0	0,0%	3	15,0%	2	11,8%	0	0,0%	0	0,0%	5
2004	3	11,1%	3	15,0%	7	41,2%	0	0,0%	1	25,0%	14
2005	6	22,2%	1	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7
2006	13	48,1%	7	35,0%	5	29,4%	5	100,0%	1	25,0%	31
2007	3	11,1%	0	0,0%	2	11,8%	0	0,0%	2	50,0%	7
2008	2	7,4%	6	30,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8
Totais	27	100,0%	20	100,0%	17	100,0%	5	100,0%	4	100,0%	73

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

No que se refere aos autores, foram encontrados 135 (cento e trinta e cinco) autores, incluindo nessa contagem as co-autorias. Observou-se que a colaboração entre dois ou três autores foram as formas mais frequentes de autoria, 76,71% dentre os trabalhos escritos do total do universo, ou seja, 45,21% dos artigos foram escritos por dois autores e 31,51% escritos por 3 autores. Este resultado reforça o argumento de que muitas parcerias continuam sendo importante gerador de produção acadêmica. Dando continuidade às observações, 15,07% dos artigos foram escritos por um único autor e 8,2% escritos por autores (ver Tabela 3).

Tabela 3: Indicadores de autores por artigo publicado

Anais e Periódicos	1 Autor		2 Autores		3 Autores		4 Autores		ARTIGOS	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Cong. USP Cont.	3	11,11	14	51,85	5	18,52	5	18,5	27	100,00
SEMEAD	3	15,00	9	45,00	8	40,00	0	0,0	20	100,00
RAUSP	5	29,41	4	23,53	7	41,18	1	5,9	17	100,00
REGE	0	0,00	3	60,00	2	40,00	0	0,0	5	100,00
Rev. Cont. Fin.	0	0,00	3	75,00	1	25,00	0	0,0	4	100,00
Total	11	15,07	33	45,21	23	31,51	6	8,2	73	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Verifica-se, ainda, que a predominância dos padrões de autores para os periódicos analisados centra-se em parcerias de 2 (dois) e 3 (três) autores. Os artigos sem parcerias. Apenas em anais verificou-se parcerias de 4 (quatro) autores.

Os dados supracitados (tabela 3), também, foram analisados por ano. No período em análise, observou-se uma queda nas contribuições individuais, (1 autor), e nas contribuições de 4 autores, sendo que a partir de 2007 e 2006 elas deixaram de existir respectivamente. Contrário a esta situação, as contribuições entre 2 e 3 autores aumentaram no período, conforme o Gráfico 1:

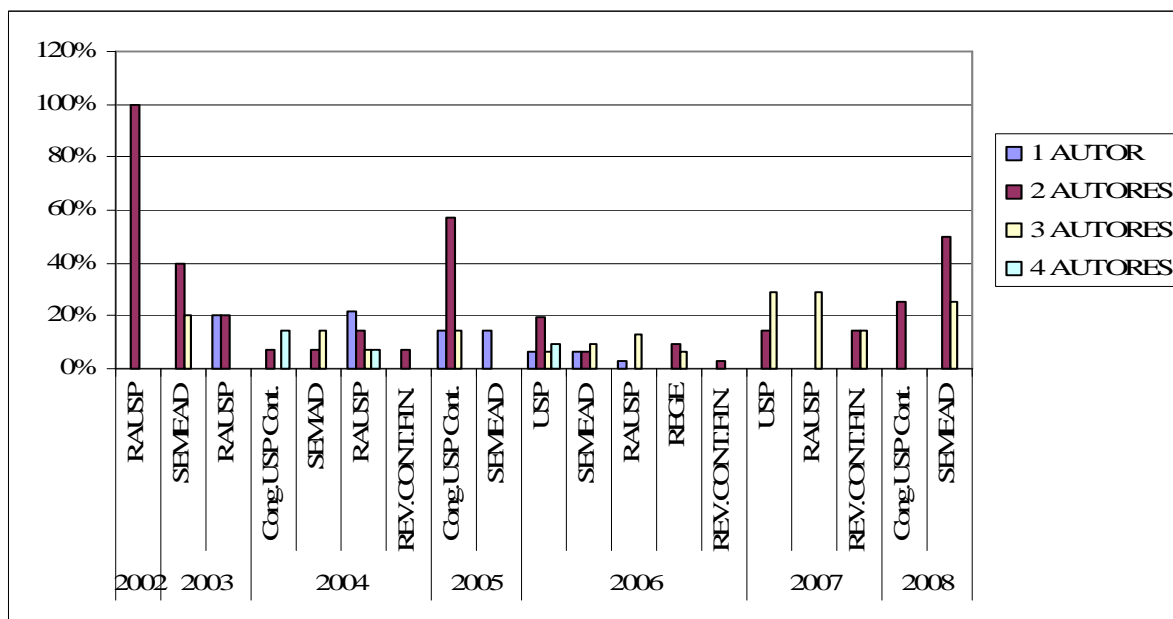


Gráfico 1: Indicadores de autores por artigo publicado - distribuídos anualmente.

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Nas análises que foram efetuadas se ateuve, também, aos aspectos de gênero. Considerando a atividade científica em termos globais, a literatura concernente registra no Brasil uma hegemonia masculina. Esta afirmação vai de encontro aos resultados encontrados para essa pesquisa no decorrer dos anos pesquisados, em destaque 2002 e 2003 em que não ocorreram autorias femininas nas publicações. Contudo, os dados estudados revelaram um aumento na participação feminina nos anos de 2004 a 2008, principalmente no ano de 2005, aonde as mulheres chegaram a publicar mais que os homens, conforme evidenciado no Gráfico 2:

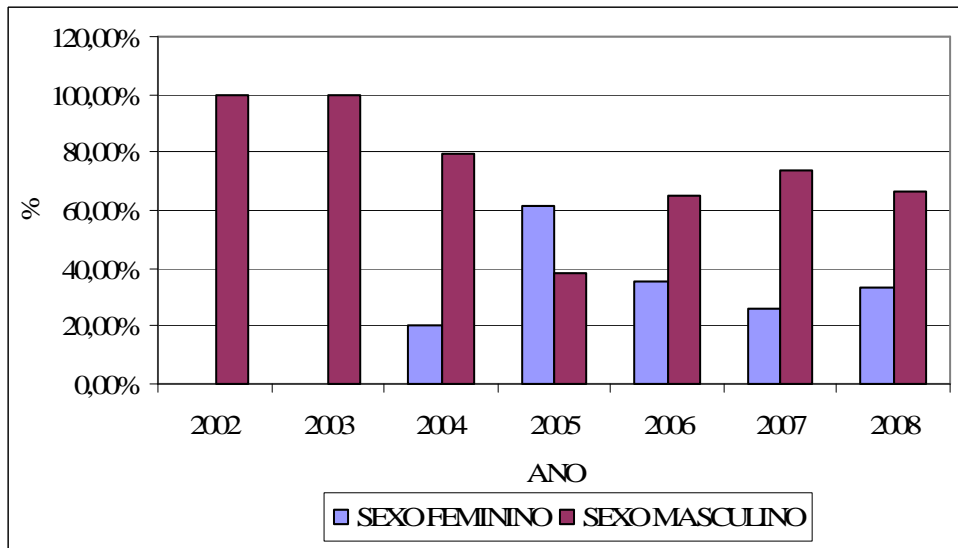


Gráfico 2: Gênero dos autores.
Dados da pesquisa (2009).

Ainda com relação à autoria, 81% do total assinaram apenas um artigo, 14% deram duas contribuições, 3% publicaram três artigos e o restante com mais de cinco artigos publicados no período analisado.

Quanto à análise do vínculo institucional, dos 73 artigos publicados nesse estudo, 36,84% são provenientes de autores da Universidade de São Paulo (USP), confirmando o exposto por Martins et al. (2008). 4,09% de artigos são de autores da Universidade do Rio dos Sinos, 3,51% são de autores da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e em igual percentual a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os demais percentuais estão descritos no gráfico a seguir:

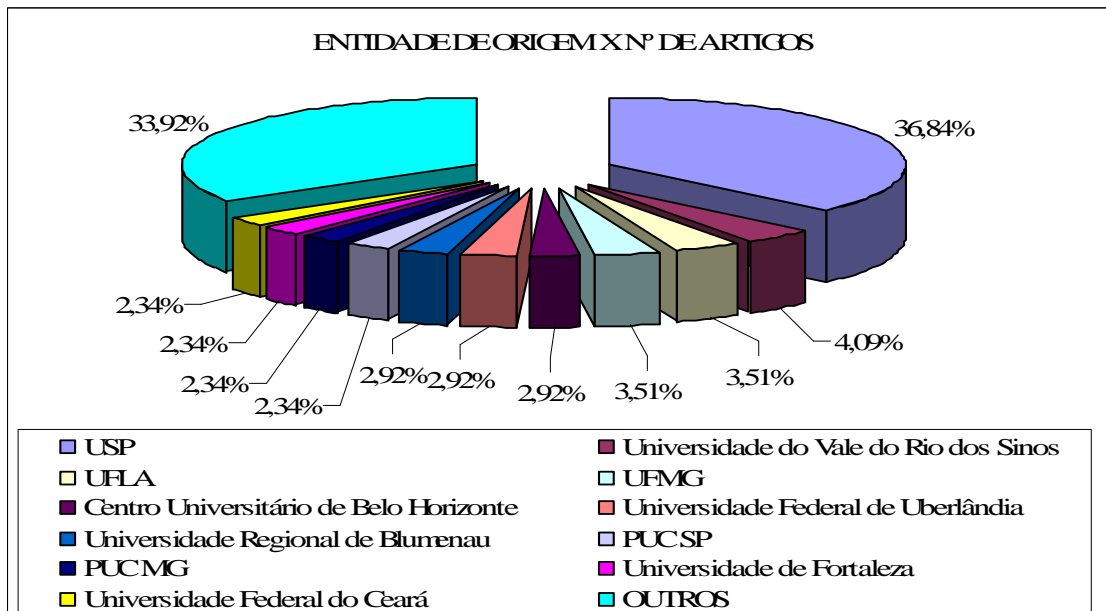


Gráfico 3: Entidade de origem dos autores.
Fonte: Dados da pesquisa (2009).

O autor mais prolífico apresentou 6 publicações nos últimos 7 anos. Foram identificados 1 autor com 5 publicações e 4 ocorrências de pesquisadores com 3 artigos veiculados no período analisado. Das 6 posições ocupadas pelos autores que mais produziram, quatro desses estão vinculados a USP e, também, estes autores foram

responsáveis por 23,29% do total da produção científica nos anais e periódicos com 6 a 3 artigos publicados. Pondera-se na Tabela, que 83,56% das publicações estão concentradas em 6 autores. Do total de autores, apenas 18,52% publicaram mais de um estudo e 81,48% publicaram apenas um abordando a questão da Governança Corporativa, o que caracteriza que existem ainda poucos autores difundindo essa área.

Tabela 4: Número de artigos publicados segundo vínculo profissional dos autores

Autores	Instituição	Nº de Artigos	Percentual
Almir Ferreira de Sousa	USP	6	8,22%
Alexandre Di Miceli da Silveira	USP	5	6,85%
Lucas Ayres B. de C. Barros	USP	3	4,11%
Marcelle Colares Oliveira	Universidade de Fortaleza	3	4,11%
Marcos Antônio de Camargos	UFMG	3	4,11%
Rubens Fama	USP	3	4,11%
Total de artigos dos autores com mais de uma publicação		61	83,56%
Total geral de artigos		73	100,00%
Autores com mais de um artigo publicado		25	18,52%
Autores com um artigo publicado		110	81,48%
Total de autores		135	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Quanto às características quantitativas das referências bibliográficas dos veículos de publicações analisados, de 2002 a 2008, observou-se que o tipo de citação mais utilizada foi de artigos de periódicos (33%), seguida por livros (32%). 18% para *websites* e 7% de Anais de Congressos. Os outros 10% foram distribuídos em dissertações, teses, monografias entre outras referências sem identificação, conforme o Gráfico 3. As reduzidas taxas de referências a dissertações e teses indicam um frágil estágio da massa crítica de conhecimentos na área de Governança Corporativa. A média geral de referências por artigo foi de 21,4 referências/artigo.

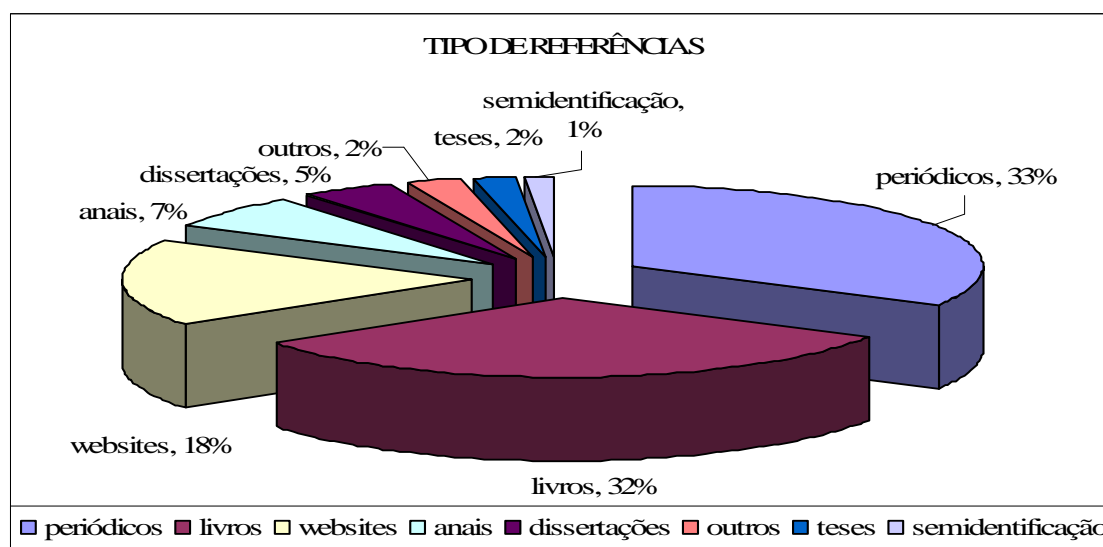


Gráfico: 4: Tipos de referências utilizadas nas publicações

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Analisou-se, também, quais os periódicos e anais foram mais citados nas referências dos artigos publicados, no universo dessa pesquisa. Quanto aos anais, o Encontro da ANPAD (ENANPAD) é o mais referenciado, seguido do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. No que se refere aos periódicos, o Journal of Financial Economics e o Journal of Finance são os mais referenciados, o que representa uma inserção internacional relevante das referências dos artigos publicados nos periódicos e anais pesquisados. A seguir, são apresentados os 10 (dez) periódicos e revistas que se apresentam com a maior frequência de referência:

Periódicos e Revistas	Frequência das Citações
Journal of Financial Economics	55
Journal of Finance	30
The Journal of Finance	17
Journal of Political Economy	15
Revista de Administração da USP	12
Working Paper	9
Revista de Administração	8
Caderno de Pesquisas em Administração	6
Revista Exame	6
Journal of Financial and Quantitative Analysis	6
Revista do BNDES	6

Quadro 1: Periódicos e revistas com maior frequência de citações. Dados da pesquisa (2009).

Seguindo essa mesma sistemática, verificou-se qual autor foi mais citado pelos artigos publicados. O autor JENSEN, M. C. (38) foi o mais citado, seguido por FAMA, Eugene F. (16), CARVALHO, Antônio Gledson (16) e BERLE, Adolf Jr; MEANS, Gardiner (13). A referência mais utilizada é a de JENSEN, M. C. (1976). Observa-se nessa análise que os autores internacionais estão entre os mais citados, o que contribui para a inserção internacional dos estudos de Governança Corporativa dos veículos científicos estudados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou por meio de uma análise na produção científica dos anais e periódicos da área de Administração e Contabilidade contribuir para uma melhor visualização do cenário atual da produção acadêmica da temática Governança Corporativa. Os resultados encontrados neste levantamento apresentam alguns aspectos relevantes: Foram analisados 73 artigos do Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade, SEMEAD e periódicos RAUSP, REGE e Revista de Contabilidade e Finanças no espaço temporal de 2002 a 2008. Houve predominância do gênero masculino, porém, os dados estudados revelaram um aumento na participação feminina nos anos de 2004 a 2008, principalmente no ano de 2005, aonde as mulheres chegaram a publicar mais que os homens.

Os dados levantados nas publicações revelaram que a colaboração entre dois (45%) e três autores (32%) foram as formas mais frequentes de autoria entre os trabalhos escritos. Com relação ao número de artigos por autor, destaca-se a predominância de um artigo por autor, ou seja, 81% dos autores tiveram apenas uma contribuição por periódico.

Os autores mais prolíficos foram Almir Ferreira de Sousa com 6 publicação (8,22% do total de artigos) e Alexandre Di Miceli da Silveira com 5 publicações (6,85% do total de artigos publicados) acerca da Governança Corporativa. Autores esses vinculados à USP.

Nos sete anos pesquisados, ocorreu um aumento no volume de publicações sobre o tema de 2002 a 2004, tendo um decréscimo em 2005 e em seguida uma explosão de publicações em 2006, não sustentada nos anos seguintes.

Nas referências bibliográficas, a investigação apontou que os autores têm enfatizado o uso de Periódicos (33%) e Livros (32%), seguidos de Websites (18%) e 7% de Anais de congressos, revelando que os pesquisadores na área temática de governança ainda se valem dos meios ortodoxos na elaboração de seus trabalhos.

O estudo realizado, baseado em dados quantitativos, não pretende explicar as causas dos fenômenos encontrados, mas aponta facetas que poderão ser exploradas em estudos posteriores. Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se que sejam feitos estudos englobando todos os periódicos e anais de congresso na área de Governança Corporativa, aplicando até mesmo outros parâmetros bibliométricos, bem como comparar nosso universo de pesquisa com outros periódicos e anais nacionais e internacionais.

6. REFERÊNCIAS

AGLIETA, Michael. Shareholder Value and Corporate Governance: some tricky questions. *Economy and Society*, v. 29, n. 1, p. 146-159, fev. 2000.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. *Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAÚJO, Luís. As relações inter-organizacionais. In.: RODRIGUES, Suzana B.; CUNHA, Miguel P.(Eds). *Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas*. São Paulo: Iglu, 2000, p.501-518.

BOYACK, K.W., WYLIE, B.N., DAVIDSON, G.S. Domain Visualization Using insight for Science an Techonology Management. *Journal of the American Society for Information Science and Techonology*, v. 53, n. 9, p. 764-774, jul. 2002.

CARDOSO, R.L.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO,R. Perfil das Pesquisas em Contabilidade de Custos Apresentadas no EnANPAD de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11 (3), p. 177-198, 2007.

CERDA, A. C. *Tender Offers, Takeovers and Corporate Governance*. The Latin America Corporate Governance Roundtable, São Paulo, April, 2000.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. *Governança Corporativa*. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 5 mar. 2009.

CHILD, John; YAN Y. *National and transnational effects in international business – indications from sino-foreign joint ventures*. Hong Kong, Sept., 1999 (mimeo).

DAVYT, A.; VELHO, L.A *avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, VII(1), 93-116, mar.-jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 4 abr. 2009.

FONTES FILHO, J. R. Governança organizacional aplicada ao setor público. In: VIII Congresso Internacional del CLAD sobre la reforma del Estado Y da la administración Pública. *Anais...* Panamá, 28-31, oct, 2003.

GUEDES, V.V., BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: XI Seminário de Gestión Tecnológica. *Anais...* Salvador: Altec, 2005. Disponível em: <<http://www.fundacaofia.com.br/pgtusp/altec/XIseminario/memoriais>>. Acesso em: 2 mar. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*. Disponível: <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

JENSEN, M. C; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency cost and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, October, 1976, V. 3, n. 4, pp. 305-360.

KOSTOFF, R. N. The Use and Misuse of Citation Analysis in Research Evaluation, *Scientometrics*, n. 43, 27-43. 1998.

LAZONICK, William; O'SULLIVAN, Mary. Maximizing shareholder value: a new ideology for corporate governance. *Economy and Society*, v. 29, n. 1, fev. 2000, p. 13-35.

LODI, J. B. *Governança Corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTINS, H. C.; HILDEBRAND, D. F. N.; ZIVIANI, F. Governança Corporativa: um Estudo da Produção Científica da ANPAD no Período de 2000 a 2007. In: ENANPAD, 32º, 2008, João Pessoa. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2008.

RABELO, F.; SILVEIRA, J. M. da. Estruturas de governança e governança corporativa: avançando na direção da integração entre as dimensões competitivas e financeiras. *Texto para Discussão*. IE/UNICAMP, n. 77, jul. 1999.

RIBEIRO, M. S; NARDI, P.C.C; NAKAO, S.H. A Transparência da Informação Empresarial na Web. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo, *Anais*. São Paulo.

SCOTT, J. *Corporate business and capitalist classes*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

SHERIDAN, Thomas; KENDAL, Nigel. *Corporate governance: an action plan for profitability and business success*. London: Pitman, 1992.

SILVEIRA, A. M. A renda básica na previsão de Keynes. *Econômica*, v. 4, n. 1, p. 117-136.

VANTI, N.A.P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n.2, p. 152-162, maio/ago, 2002

VERGARA, S. C., CARVALHO JR., D. de S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENANPAD, 19º, 1995, João Pessoa. Anais... Rio de Janeiro : Anpad, 1995. Vol. 6. *Organizações*. p. 169-88.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

ZHAO, L. How Library Used E- Resources – an analysis of citation in CCQ. *Cataloging and Classification Quarterly*, v. 42, n. 1, p. 117-131, 2006.